



Anjos Visitantes e o Novo Projeto, Piloto de Cuidado Domiciliar no Brasil

Breve análise sobre a complementaridade do Acompanhante em Assistência Não Médica com o Sistema Nacional de Cuidados

Introdução

O anúncio recente do projeto-piloto de cuidado domiciliar do Governo Federal, no âmbito do Plano Nacional de Cuidados, representa um passo importante no reconhecimento das necessidades crescentes de apoio às pessoas idosas no Brasil. Diante dessa iniciativa, o programa Anjos Visitantes realizou uma breve análise para compreender como o modelo de Acompanhante em Assistência Não Médica pode dialogar e complementar esse tipo de política pública.

O projeto- piloto de cuidado domiciliar

Programas governamentais de cuidado domiciliar buscam ampliar o apoio às pessoas idosas por meio de serviços estruturados vinculados às redes públicas de saúde e assistência social. Nesse contexto, cuidadores vinculados a programas institucionais costumam atuar em atividades como:

- Apoio em atividades básicas da vida diária
- Auxílio em higiene pessoal
- Acompanhamento relacionado ao uso de medicação
- Interação com equipes de saúde ou assistência social
- Atuação vinculada a programas municipais ou institucionais.

O Acompanhante em Assistência Não Médica

O Acompanhante em Assistência Não Médica atua em uma dimensão diferente do cuidado. Seu papel não é clínico nem hospitalar, e ele não substitui médicos, enfermeiros ou profissionais de saúde. Seu foco é oferecer presença humana, observação preventiva e apoio cotidiano no ambiente domiciliar e comunitário.

As principais contribuições desse modelo incluem:

- Presença humana e companhia regular
- Observação do bem-estar físico, emocional e social
- Apoio em pequenas atividades do cotidiano



- Redução do isolamento social
- Identificação precoce de mudanças ou riscos
- Comunicação de informações relevantes às famílias.

Complementaridade entre os modelos

Os dois modelos não são concorrentes. Eles podem atuar de forma complementar dentro de uma rede de cuidado organizada em diferentes níveis:

1. Presença cotidiana e acompanhamento preventivo — Acompanhante em Assistência Não Médica
2. Apoio social e serviços comunitários — Programas municipais e assistência social
3. Atenção à saúde — Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS)
4. Tratamento especializado ou hospitalar quando necessário.

Conclusão

O desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao cuidado domiciliar confirma a importância de fortalecer redes de apoio às pessoas idosas no Brasil. O modelo de Acompanhante em Assistência Não Médica promovido pelo programa Anjos Visitantes busca contribuir para esse esforço ao oferecer presença humana, observação cotidiana e apoio às famílias no nível mais próximo da vida diária. Assim, iniciativas comunitárias e políticas públicas podem atuar de maneira integrada na construção de um sistema de cuidado mais humano, preventivo e sustentável.